



A CENA REPETE-SE CADA MANHÃ DE DOMINGO NA R. CÔRTE REAL, P. ALEGRE: OS NOIVOS A CAMINHO DA OBRA

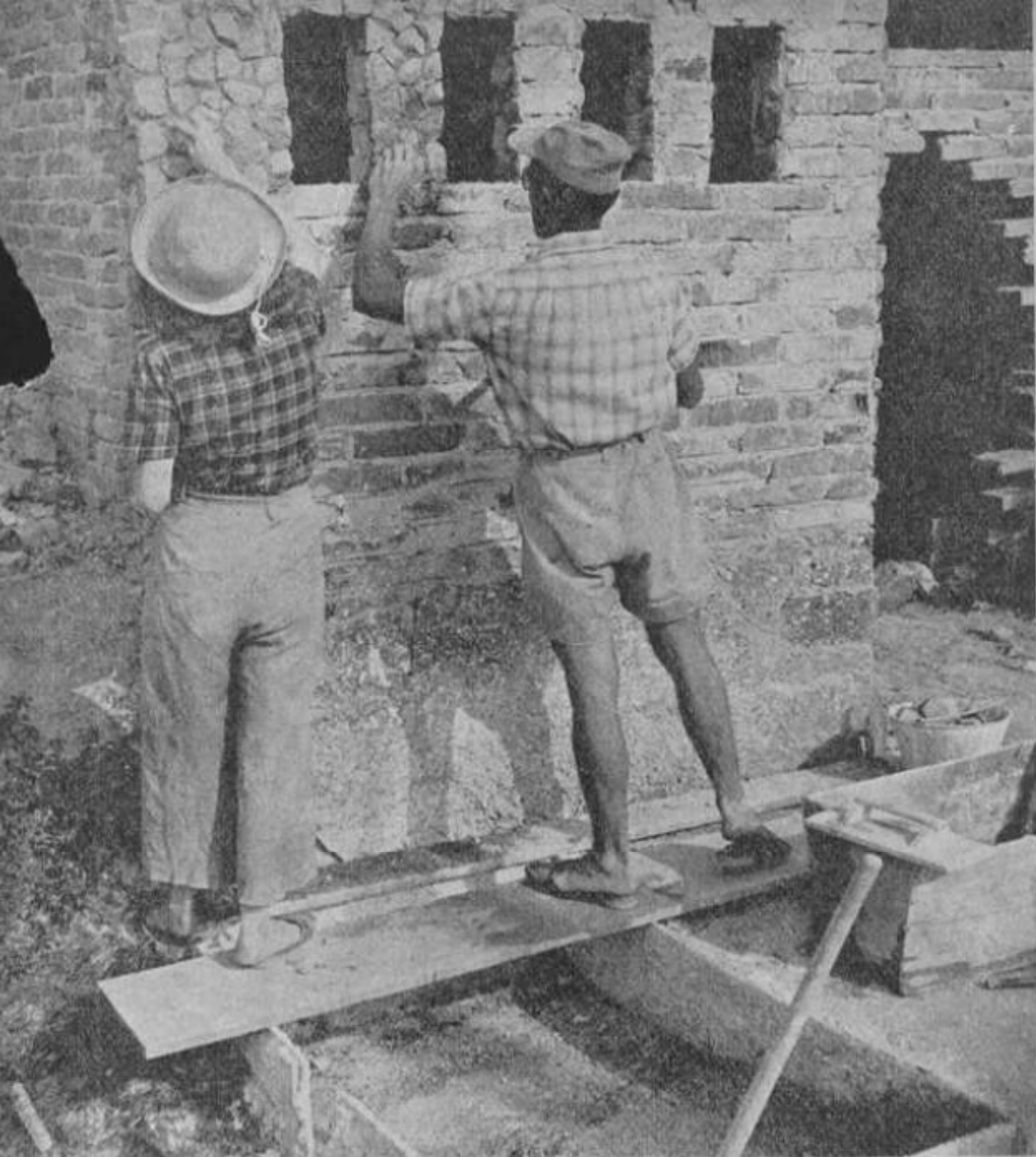
QUEM CASA QUER CASA

Aprendendo a simples e sábia lição do João-de-barro dois noivos encontram a solução para a crise de moradia e o alto preço das construções: eles mesmos edificam seu lar

KURT KRATOCHWIL, desenhista técnico, com 30 anos de idade e Helena Nienow, governanta, com 27, são noivos mas a data do casamento ainda não está marcada. Motivo: de comum acordo decidiram que só comparecerão perante o juiz quando tiverem a "casa dos seus sonhos". Este sonhado lar Kurt e Helena o estão levantando com as próprias mãos. Trata-se dum casal modesto nas posses mas rico na imaginação. "Quem casa quer casa" — diz Helena — "... mas casa própria". Assim também pensa Kurt. Entretanto diante da crise de habitação que atravessamos e dos atuais orçamentos para edificações, é algo temerário pensar em casa própria. Principalmente quando o noivo ganha Cr\$ 2.400,00 mensais e a noiva, em metal, apenas para a subsistência. Kurt, porém — um cidadão que não fuma, não bebe e não se interessa por outra diversão que não seja o trabalho e a leitura de biografias de homens célebres — achou uma saída que foi prontamente seguida por Helena. "Vamos fazer, nós mesmos, a nossa casa" — disse ele. "Vamos" — disse ela. E compraram o terreno (Cr\$ 45.000,00 a prestações), e no dia 23 de julho de 1949 — ele de short e ela de slack — abriram a primeira vala para os alicerces. As vantagens de Kurt sobre o noivo comum: ex-pedreiro, ex-carpinteiro, campeão sul-americano de permanência no ar em planador (1944, VAE), funcionário dum escritório técnico de engenharia. Ele mesmo projetou a casa (estilo mais ou menos rús- Cont. na pág. seg.



METICULOSO em tudo, Kurt primeiro estuda atentamente a planta para só depois dividir com a noiva as tarefas do dia



UM REVESTIMENTO mais comum forçosamente seria mais fácil de executar. Mas Kurt e Helena optaram pela brita n.º 5

e vão vencendo galhardamente a empreitada. Toda mão-de-obra é feita pelos dois e assim até o momento o casal gas-

tico, sala de estar, 2 dormitórios, cozinha com nicho-comedor, banheiro, escritório, garagem) e com Helena atacou logo a construção, sob a responsabilidade técnica do engenheiro Jesiel Baungarten. Trabalham só aos domingos, feriados e sábados pela tarde. Mas em 16 meses já fizeram tanto que esperam poder casar em março de 51, quando a casa — que custará um terço do preço que um contrato de construção exigiria — ainda não estará pronta mas pelo menos será habitável. (Fotografias de Antonio RONEK)

so a casa já é muito. Mas Helena ainda tem tempo para já começar a sua horta



PAUSA para a única refeição durante a jornada que se inicia ao amanhecer e termina ao anoitecer. Mas Kurt e Helena acreditam na força de vontade e são felizes





O LAR dos Kratochwil custará uns 40 mil cruzeiros. O mesmo, contratado, não sairá por menos de Cr\$ 120.000,00.



tou só Cr\$ 27.500,00 em materiais. As economias dos noivos, no começo da aventura, não chegavam a oito mil cruzeiros.

O PREPARO da massa para eles é descanso. Os dois têm que dar conta de 100 metros quadrados de área de construção.

16.500 tijolos (de demolições) já foram empregados. Preço médio: Cr\$ 320,00 o milheiro (400 custa o do novo).

MAS o dia chegou ao fim e — sorte! — a casa está bem adiantada. Mais quatro meses e Kurt e Helena poderão casar e morar

